

**DESTAQUES DO PORTAL A TARDE**



Alessandra Lori / Ag. A TARDE / 9.3.2018

Confira show de imagens da folia 2018 em Salvador [www.atarde.com.br](http://www.atarde.com.br)

Dupla é presa vendendo abadás falsos em Patamares [www.atarde.com.br/bahia](http://www.atarde.com.br/bahia)

[www.atarde.com.br](http://www.atarde.com.br)  
71 3340-8991 (Cidadão Reporter)  
71 99601-0020 (WhatsApp)

## EDITORIAL *Ofensas virtuais*

Criada em 1969, no Estados Unidos, a internet tem sido responsável por avanços gigantescos para a humanidade, especialmente no que diz respeito às áreas da comunicação e das pesquisas, segmentos muito beneficiados pelas facilidades criadas pela rede mundial, que tornou mais atual do que nunca o conceito de aldeia global, termo cunhado pelo filósofo canadense Herbert Marshall McLuhan. Ainda mais recente, e viabilizado justamente pela internet, é o fenômeno das redes sociais, que surgiram como forma de ajudar a aproximar pessoas e comunidades. Porém, está provado que tudo o que é criado e pensado como forma de con-

tribuir para o desenvolvimento do ser humano também pode ser usado pelo próprio ser humano para fazer o mal. E, reafirmando aquela máxima, a internet e as redes sociais passaram a ser

**É preciso investir na educação dos usuários da rede mundial, incutindo valores como respeito às diferenças e o direito à privacidade**

usadas para agredir ou disseminar mensagens que espalham ódio ou estimular crimes como a pornografia infantil e o racismo.

No Brasil, o quadro é grave. Veja-se que, em 2017, cerca de 63% das denúncias recebidas pela Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, coordenada pela ong SaferNet, estão relacionadas a discurso de ódio, e quase um terço dos conteúdos denunciados tem como foco o racismo. A central recebeu 63.698 denúncias anônimas envolvendo 32.936 páginas distintas, das quais 20.975 são de pornografia infantil.

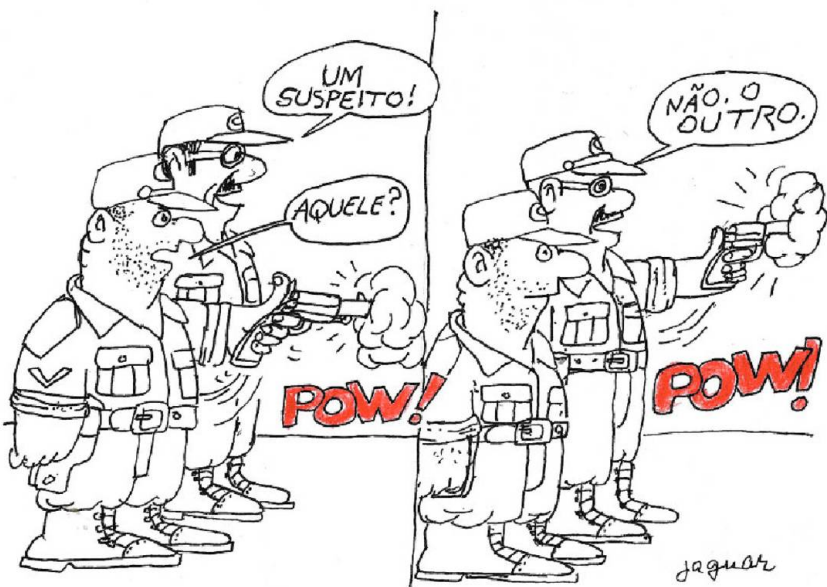
Confiantes no anonimato que o mundo

virtual possibilita, milhares de pessoas usam as redes sociais para despejar preconceitos e agressões. Ainda bem que este anonimato é cada vez mais frágil, como provam dados divulgados pela Polícia Federal, de que em 2017 deflagrou 110 operações na área cibernética, prendendo 245 pessoas.

Ao lado da ação repressiva, porém, é preciso muito investir na educação dos usuários da rede mundial, incutindo valores como o respeito às diferenças e o direito à privacidade do outro. E mostrar que a tecnologia deve servir para desenvolver as pessoas, não alimentar atrasos como o ódio e discriminação.

## JAGUAR

# POW LICIAMENTO REFORÇADO NO CARNAVAL



## Cidade do Carnaval o ano inteiro II

**Lourenço Mueller**

Arquiteto e urbanista  
[muellercosta@gmail.com](mailto:muellercosta@gmail.com)

Como hipótese, tento provar que quase tudo de interessante neste país de atrocidades escandalosas e sistema político corrompido, começou historicamente na Bahia ou, como disse Mangabeira, teve precedente nesta Terra. Falando de governadores, concorda, Roberto Santos? O seu vizinho de rua, também doutor (Phd), Pedro de Almeida Vasconcelos, me demonstra que o Carnaval não é exceção.

Seu primeiro registro data de 1765, "...uma 'Irmandade do Espírito', cujos membros saíam pelas ruas com tambores, vestidos como foliões, acompanhados de mulatos e pretos", antecedendo o Entrudo. Em 1875 acontecem bailes de mascarados no Teatro Público e em 1879 são criados os primeiros clubes carnavalescos (Fantoques, Cruz Vermelha, Inocentes). Nas posturas municipais proibiu-se o Entrudo (1880), provavelmente pelo "abusivo costume de lançar água sobre os transeuntes" e no ano seguinte, com a execução desta primeira postura municipal, as festas do Carnaval substituíram o Entrudo: deveriam durar três dias! Aparentemente só após a abolição formaram-se os grandes clubes negros (Embaixada Africana, Chegada Africana e Pãndegos da África (entre 1892-97). Este amigo e pesquisador Pedro, mesmo durante a festa, nota que é interessante observar a referência ao continente africano. Para conhecer bem mais que o carnaval consulte *Salvador: transformações e permanências* (1549-1999). Vasconcelos, Pedro de A. (Salvador: EDUFBA, 2016).

Reinventado por Osmar Macedo (Mueller, Lourenço. *O Inventor do Carnaval*. Salvador: Alquimia, 2000) e seu parceiro Dodó, nos anos cinquenta, com a fúbia e o pau elétrico, esta parafernália móvel desconstruiu o desfile alegórico dos clubes carnavalescos burgueses e devolveu a cidade ao povo até ser novamente assimilado – agora como business milionário – pelos donos da festa contemporânea, que também 'chuparam' a ideia carioca do sambódromo, salticando camarotes ao longo da avenida. Sempre se transformando ao sabor da criatividade, carretas sem carroceria com artistas cantando e tocando, chamadas 'pranchões', alternam-se com os trios, micro trios e nano trios.

Na recém-inaugurada 'Casa do Carnaval' espera-se que tudo isso seja registrado, expondo essa 'ofegante epidemia' que, só aqui, mobiliza mais de um milhão de pessoas. E para justificar sua nova concepção museológica, transforme-se no espaço físico primordial de discussão democrática da festa que é uma das maiores atrações turísticas da Cidade da Bahia, a primeira a festejar o carnaval, c.q.d. Que se repense a festa ao longo de todo o ano, nos municípios e cidades do Recôncavo. Já se propôs até um 'trem elétrico' para o subúrbio.

Ah! O primeiro artigo em A TARDE, com esse mesmo título, data de 21.02.2010 e foi brilhantemente ilustrado por Cau Gomez.

## Onde está a solidariedade?

**Yvette Amaral**

Professora universitária  
[yvettemosamaral@gmail.com](mailto:yvettemosamaral@gmail.com)

O Rio de Janeiro está uma tristeza! A mais bela cidade do mundo, a 'cidade maravilhosa', transformou-se num campo de guerra civil, comandada por ousados traficantes de drogas. Diariamente as ruas são avermelhadas pelo sangue inocente de crianças, jovens, adultos e idosos, pais e mães, filhos e netos, ricos e sobretudo pobres. A insegurança e o medo são neurose coletiva. Nas favelas mais violentas escolas estão fechadas, os postos de saúde não funcionam, a rotina está prejudicada porque sair de casa é imprudência. Imagens projetadas pela TV tocam o coração mesmo de quem está longe dos tiroteios. São cenas que devem fazer-nos chorar e cada um questionar-se: em que posso ser solidário, solidária com tanta tragédia. Mas é nesta cidade de gemidos e dor

que conterrâneos brincam no carnaval. É zombar do sofrimento alheio num contexto de tamanha angústia coletiva. Na era da comunicação, quando tantos procuram manter-se relacionados através das redes, alguns se comportam como alienados súditos de rei morto.

Para onde fugiu a solidariedade, esta magnífica expressão do amor fraterno? O homem é um ser social e, por causa disto ele não pode viver sozinho, fechado no seu 'eu', esquecido de que outros se contorcem de dor, vivendo sob as ameaças de tanta violência. Inspiração de textos literários, músicas e telas imortais, a solidariedade é admiravelmente traduzida por São Paulo na carta aos romanos (12,15) ao aconselhar-nos: "Alegrem-se com os que se alegrem, chorem com os que choram".

A hora não é de alegria, mas de pranto incoerente de uma população perdida entre estourdos das balas e o desespero das vítimas. Não são furacões nem nevascas que têm devastado tantos lugares no mundo, mas ação de grupos marginais que vêm criando no Rio um cenário de

pavor e morte. Parece que as pessoas não ameaçadas pelas estratégias do crime organizado se acostumaram com o sofrimento dos outros, forraram o coração com uma espessa camada de insensibilidade, o que é frequente quando o drama se alastra, é constante e aparentemente sem remédio.

É nesse entreato que a solidariedade não pode ausentar-se da sociedade, pois é a argamassa das relações humanas. Sem ela não existe comunidade capaz de enfrentar e resolver as questões relativas ao bem comum.

O que presenciamos na sociedade carioca é uma prova de frieza à dor do outro. Os gemidos dos crucificados são abafados pelo som das bandas e gritos dos foliões. Perdeu-se a noção do que seja solidariedade: enquanto tantos sofrem, muitos se divertem, esquecidos de que todos somos irmãos e devemos manifestar sintonia com os que transitam pela via dolorosa, dentro de um túnel escuro e extenso, sem vislumbrar o aceno animador da esperança.

## A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Professora universitária

Presidente: RENATO SIMÕES

Vice-Presidente: VERA MAGDALENA SIMÕES

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO

Diretor Controlador: LUCAS LAGO

Diretor de Operações: CLEBER SOARES

Gerente Industrial: ELIO PEREIRA



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISMO



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISMO



INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO



PELA SÓCIEDADE PARA NÓS

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CÔRDES DE BRITO, Nº 204, CAMARÃO DAS ÁRVORES. CEP: 41.810-210. SALVADOR/BA. BALE COM A REDAÇÃO: (71)340-8800. (71)340-8900. FAX: (71)340-8700 OU (71)340-8711. DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO/REPORTER@GMAIL.COM. FONE: (71)340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)333-0858. CIRCULAÇÃO: (71)340-8602. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)333-0850.